

## A censura à A BATALHA

O procedimento que se tem tido para com a Batalha, além de ser uma perseguição odiosa à liberdade de pensamento, representa para nós uma verdadeira asfixia. A continuar esta atitude por parte da polícia o nosso jornal acabará por desaparecer, estrangulado às mãos dos esbirros.

A verdade é que, além das consequências de ordem moral que a censura nos traz, há ainda as dos graves prejuízos materiais que nos está causando. Como o jornal é lido previamente pela polícia antes de circular, isso demora a sua entrada na máquina, o que nos faz perder a venda e quase todos os correios.

Os revendedores que têm de percorrer a cidade com outros jornais não podem esperar indefinidamente pelo nosso. Não o levam, deixando de ter, por isso, a habitual circulação. O mesmo sucede quanto à província onde o jornal muitas vezes só chega no dia seguinte ao da sua publicação.

Portanto mesmo, na melhor hipótese, a da censura deixar circular o jornal, a demora do seu aparecimento determina uma baixa na tiragem que não pode deixar de reflectir-se na nossa economia. E' isso o que pretendemos o que permitimos este estado de coisas? Assim parece, dado o regime que se estabeleceu e se mantém todos os dias contra nós.

Compreendia-se até certo ponto que numa dada crise social, num momento de grave perturbação se adoptasse quaisquer medidas excepcionais para evitar a publicidade de certos factos, ou mesmo o comentário a esses factos. O que se não entende é que a censura, e apenas contra um jornal, se tenha erigido em sistema permanente. Um facto desta ordem não se justifica.

Nada do que nós temos escrito, mesmo do que a censura nos proíbe, poderia trazer como consequência qualquer perturbação na vida social e só isso poderia até certo ponto desculpar a violência da censura. Parece, pois, que não há outro propósito senão o de nos deprimir e ao mesmo tempo prejudicar-nos materialmente para nos fazer sucumbir.

Se tudo isto se passasse no tempo da monarquia não faltaria por parte dos republicanos um clamor de indignação. No entanto é em regime republicano, com um governo republicano, que todos estes factos se estão dando. Se alguma coisa pode, pois, prejudicar as instituições é muito menos o que a Batalha pode dizer do que o próprio facto de se manter a censura, sem nenhuma justificação, a não ser a vontade de suprimir um jornal, por um processo indirecto, o que não pode também dignificar aqueles que assim o pensaram.

### Gem comunistas expulsos da Tchecoslováquia

PRAGA, 15.—Foram detidos cerca de cem comunistas alemães que pretendiam assistir ao congresso comunista, sendo enviados à fronteira.

### Greve de telegrafistas na Turquia

CONSTANTINOPOL, 16.—O governo ordenou a prisão de numerosos telegrafistas de Erzerum e Adana, que se declararam em greve.

### UMA REVOLUÇÃO NO PERU?

LIMA, 16.—Em consequência da descoberta dum movimento revolucionário o governo ordenou a prisão de 50 conspiradores.

### Quatro mil mortos por inundações no sul da Coreia

NEW YORK, 16.—Notícias recebidas de Coreia informam que grandes inundações invadiram o sul daquela região. O número de mortos eleva-se a mais de 4.000 e muitos milhares de pessoas se encontram sem casa.

### O TRABALHO NA RÚSSIA

BERLIM, 16.—Uma grande delegação trabalhista, constituída por socialistas comunistas e independentes ali em encontro já em Petrogrado, onde iniciará os seus estudos sobre as condições de trabalho na Rússia.

## Notas & Comentários

Uma confissão espontânea

O Rebate teve um desfecho e deixou que aparecessem no seu artigo de fundo de ontem estas inconfessáveis verdades:

«O nosso partido oferece o espectáculo degradante de um pandemónio de vaidades e de ambições; o regime exhibe-se em perigosas deliquescências de unidade nos seus fundamentos; e o país, não verá, tão depressa, concluída a obra de saneamento financeiro e ressurgimento económico por que que há tanto anela.»

Que admirar que seja esse partido o das deportações?

O Rebate, possivelmente, amanhã desmentirá as suas verdadeiras afirmações de ontem. E' assim a sua lógica e a sua coerência...

O futuro...

Numa das reuniões do pessoal dos tabacos o seu presidente da assembleia geral teve, entre outras, estas curiosas afirmações:

«O nosso futuro depende dos políticos. Se a classe tiver a sorte de encontrar individualidades conscienciosas, bom será.»

O que é lamentável é que aquela classe entenda que o seu futuro deve depender dos outros e principalmente daqueles que são tradicionais inimigos das classes operárias. O que é lamentável é que aquela classe tenha militantes daquela força que dão bem a ideia da inconsciência em que ela persiste. O seu futuro depende principalmente da existência entre ela de militantes que conheçam, pelo menos, o valor e a importância do sindicalismo.

Falta de coerência

A Voz do Povo, órgão do partido radical de Aveiro, pergunta se os sr. Pinto de Sotomayor enviaram, mensalmente, para a C. G. T. 8.000 escudos e ainda se são assinantes do nosso jornal. O autor desta carta, segundo o mesmo jornal, é o sr. João Pedro Marques Vilar, de Estarreja, que pelo visto se entretém, lá na sua terra, a difamar-nos.

O mesmo jornal apresenta, porém, quasi toda a primeira página copiada da Batalha, donde se infere que a Voz do Povo, quer para reproduzir calúnias, quer para comentar a vida portuguesa, se serve exclusivamente de nós. Estranhámos apenas que sejam ingratos a ponto de aproveitarem do nosso trabalho e caluniarem-nos simultaneamente. Seria preferível que se dedicassem só a copiar-nos ou só a caluniar-nos. Ao menos seriam mais coerentes e dignos de serem considerados a sério...

Cogumelos revolucionários...

Sobre a nossa local de há dias, nesta secção, sob este sub-título recebemos do sr. Manuel Alves Valente de Almeida, que nela era alvejado uma carta em que desmente referências que foram feitas, enumerando serviços que prestou e dizendo que, não faz para ser ou deixar de ser conhecido revolucionário.

Pouco nos interessa que seja ou não verdadeiro o que nos diz o sr. Almeida.

O reconhecimento da qualidade de revolucionário civil só traz vantagens de carácter económico, e quem o pretende obter não sabemos que outra coisa queira visar.

Estão sempre aparecendo candidatos a essa situação de privilégio e nós não compreendemos os revolucionários que querem cobrar algo pelo seu esforço a uma causa.

### UM DESVIO LAMENTAVEL

## A Universidade Popular Portuguesa

realiza hoje um serão de propaganda católica

Sempre manifestámos pela Universidade Popular Portuguesa uma grande simpatia—simpatia justamente merecida pela obra de educação que ela vem realizando. Embora continue merecendo a nossa simpatia, não deixamos de fazer reparos ao serão de Arte Religiosa que ela hoje realiza na sua sede.

A Universidade Popular Portuguesa é estranha a todas as confissões políticas e religiosas, e o programa de hoje é militante católico. O argumento de que se visou a arte e não a religião não colhe, destrói-se pela insistência dos motivos religiosos que preenchem todo o serão.

A sr. D. Pilar Sérgio de Sousa, que é uma das senhoras que toma parte no serão de hoje, com o seu fervoroso anseio de aumentar o número dos crentes do Deus que tem um representante em Lisboa há tempos provocando a crise parcial dum ministério. E seu marido, o dr. sr. António Sérgio, a quem como pedagogo nunca negamos as suas altas qualidades, consentindo que no seu gabinete, quando ministro da instrução, ela podesse perorar as dactilógrafas, incitando-as a filarem-se nas filhas de Maria ou doutra mãe também venerável e santa, lá sendo a sua principal vítima. Por essa ocasião criticámos vivamente o facto, estranhando que o dr. sr. António Sérgio prolongasse o seu lar até ao ministério da Instrução e exercecesse, com a sua presença uma espécie de coacção sobre as dactilógrafas que lhe estavam subordinadas. Um ministro nunca pode intervir no religioso ou no ateísmo dos funcionários.

Desta vez — iríamos jurá-lo! — a sr. D. Pilar Sérgio de Sousa pretende fazer da Universidade Popular Portuguesa o prolongamento da Igreja do Loreto. Discordamos francamente desse facto, lamentando que a sr. D. Pilar Sérgio de Sousa mantenha a pretensão de lhe levar a sua crença, sentimental ou raciocinada, para colectividade onde ela só pode ser prejudicial. Deus está bem nas igrejas. Na Universidade de Popular está inconscientemente a mais.

### LER E ASSINAR

## Os Mistérios do Povo

### O CONFLITO NO EXTREMO-ORIENTE

## A Inglaterra e o Japão vão fazer uma aliança

para submeterem mais facilmente o povo chinês

Ainda há poucos dias dissemos num artigo, que o Japão, a América e a Inglaterra se tinham coligado para destruir os restos de vitalidade do infeliz povo chinês. Agora o Daily Herald que temos na nossa mesa traz o seguinte telegrama com data de 13: «Em presença do caso chinês, torna-se a falar com insistência numa aliança anglo-japonesa.»

A notícia é lacónica, mas para quem não se deixa influenciar e tem examinado esta questão a sangue-frio ela diz mais do que um tratado devidamente selado e assinado que nos tivesse posto na frente.

Londres e Tóquio voltam à situação que tinham antes de se ter dado a conferência de Washington em 1921-1922.

Os acordos sobre o Pacífico, assinado por nove potências — e é com isto que a América faz finca-pé para exigir a renúncia aos privilégios concedidos — substituíram nesta data a aliança anglo-japonesa que fora renovada umas duas vezes, e que trouxe inúmeros benefícios à Inglaterra e ao Japão em detrimento da China.

A nosso ver foi a atitude da América que ocasionou a aproximação entre o Japão e a Inglaterra.

Por outro lado a revolta do operariado chinês que parece querer alastrar-se pelo país inteiro até às suas seculares muralhas reuniu no mesmo grupo os dois países imperialistas: A Inglaterra, porque começa a sentir as consequências que o movimento está produzindo na sua influência política e económica do Pacífico e na Ásia inteira; e o Japão porque ainda não pôde abandonar aquelas velhas ideias de predominio na China, excelente território para a emigração do excesso da sua população e para colocação dos produtos da sua indústria.

E' bom notar também que, além da ameaça da emancipação política da China, os japoneses temem a concorrência dos interesses americanos naquela região.

A perspectiva de todas estas combinações não é de molde a agradar a Washington, como o verificámos numa notícia que ontem transcrevemos dum jornal americano.

Por outro lado, toda a imprensa japonesa combate a ideia americana de convocar uma conferência internacional com o fim de rever os tratados com a China.

Vamos a ver, no fim disto tudo, se os energicos e corajosos revolucionários chineses se deixarão atemorizar com todos estes maneios dos grandes vampiros imperialistas.

## O Japão é contrário à conferencia internacional

TOQUIO, 14.—O ministro dos negócios estrangeiros declarou que o governo japonês é absolutamente contrário à convocação duma conferencia internacional para tratar da situação na China.

### Guerra civil no Japão

PEQUIM, 16.—A guerra civil recomeçou na provincia de Sout-Choan. O general Yeh-Yenson atacou outro general perto de Chung-King.

As tropas de Honen penetraram em Chai e marcham sobre Chien-Fu.

### Pró-paz...

LONDRES, 16.—O ministério da guerra recebeu informações de que os militaristas chineses contrataram químicos alemães para o fabrico de gases tóxicos, instrutores russos para elaboração de planos militares.

## PREVENÇÃO

A Federação das Juventudes Sindicistas da Região Portuguesa enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Não tendo o ex-joven sindicalista Manuel Augusto Vasconcelos Silveira tido as graves acusações feitas em A Batalha muito suaves com a epigrafe «Um traidor», publicado no dia 8 do corrente, a Federação das Juventudes Sindicistas avisa os Nucleos do país que devem manter com este individuo o mais absoluto desprezo como exige a sua baixa condição de delator».

ENCONTRA-SE JÁ À VENDA O 2.º NÚMERO DA REVISTA

## RENOVAÇÃO

16 páginas de texto com muitas gravuras  
Capa categorica a três cores e um «hora-texto»

PREÇO 1\$50

## Serão de arte

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, o terceiro e último serão de arte do presente ano de trabalhos educativos. Além da audição de selectos trechos de música serão recitados excelentes produções em prosa e verso, de Alexandre Herculano, Antero do Quental e H. de Regener. O serão é aberto com uma conferencia pelo sr. António Arroio, que é o seu organizador, fazendo os acompanhamentos a piano a sr. D. Pilar Sérgio de Sousa.

### POLÍTICA INTERNACIONAL

## As relações entre a Rússia e a Inglaterra

estão envoltas em grande mistério

A incompatibilidade de politica, de regime, cultura, temperamento e mesmo de procedimentos entre a Inglaterra e a Rússia accentua-se dia a dia. Agora, os acontecimentos do Oriente que os ingleses atribuem a maneios dos comunistas russos, atemorizam a Gran-Bretanha não tanto pelos interesses que ali sente ameaçados mas pelas repercussões e consequências que na Índia podem ter os tumultos de Xangai.

Se o génio inglês, nascido do sentimento do imperialismo elevado ao seu mais alto grau, combate abertamente os que palpitam no comunismo eslavo, onde a expressão «povo» não tem ainda valor politico nem realidade social, vê na ditadura soviética a negação de todos os seus sonhos de imperialismo, por outro lado os caudilhos do bolxevismo vêem na Inglaterra o mais terrível e irreductível inimigo.

Há já algum tempo que no canal de Drogden no estreito Sund do mar Báltico, se estão realizando trabalhos de limpeza e de dragagem para que possam navegar navios de grande tonelagem.

O jornal official do comunismo, «Izvestia», dedicou a este assunto uma atenção muito especial, reflectindo a grande inquietação que no mundo politico russo produz a obra que se está realizando no canal de Drogden.

Segundo o citado órgão russo, o fim de esta empresa não pode ser outro senão o de tornar possível a entrada no mar Báltico dos «mastodontes» da esquadra de guerra inglesa.

Os russos relacionam isto com os rumores bastante espalhados pela imprensa europeia de que a Inglaterra está tratando com a Estónia de lhe comprar a ilha de Oesel, que assim ficaria adaptada a uma grande base naval, tanto mais temível, quanto se supõe que, nestes planos, a Dinamarca colabora de um modo directo com os politicos de Londres.

Em 1923, houve uma conferencia em Riga, tendo os representantes soviéticos pedido que o mar Báltico se fechasse a todas as esquadras, a todos os navios de guerra que não fossem dos Estados banhados pelas aguas do Báltico.

Este pedido foi recusado e, hoje, os representantes de Moscova trazem à baila esta recusa que, segundo eles, vem impedir que se possam abortar os projectos que a Inglaterra prepara mandando dar maior profundidade ao canal de Drogden.

Por estes dias vai-se celebrar em Riga uma nova conferencia dos Estados bálticos e quando ela se der talvez possamos saber alguns factos novos que expliquem os desígnios dos ingleses.

Independentemente deste importante assunto, na Conferência de Riga vão ser tratados outros problemas de não menor importância que a falta de tempo não nos permite desenvolver.

Basta dizer por agora, em relação à finalidade informativa que temos em mira, que na questão do acesso ao Báltico, como em qualquer outra onde se degradem os interesses politicos da Inglaterra e da Rússia, há de haver sempre uma rivalidade e uma desconfiança que terá o dom de acirrar os animos.

Estes dois povos sentem-se constantemente inimigos espirituais. Os seus principios politicos, os seus ideais sociais estão em contradicção, o que provoca esta continua e surda hostilidade que deve dar assunto para muitos artigos sobre politica internacional.

O dia de amanhã nos dirá se nos enganamos.

## Assistência infantil

### Colónias balneares da Assistência

Deram entrada no Sanatório Marítimo de Carcavelos as crianças escrofulosas e linfáticas internadas no Refugio, que, como outras que se lhe seguirem, formarão a Colónia Marítima de Férias, da Provedoria da Assistência Pública de Lisboa.

No forte de São Bruno em Caxias, instalar-se-há brevemente a segunda colónia da Provedoria por crianças da Escola Maternal da Ajuda, pensando-se ainda na instalação de uma outra em Atouguia da Baía, onde a Provedoria mantém a Colónia de Pesca e Agricultura de São Bernardino.

## Reina a paz em Espanha...

MADRID, 15.—Uma nota officiosa do Directório desmente os boatos de pretendidas conspirações e assegura que em Espanha existe absoluta tranquillidade material e moral.

## RENOVAÇÃO

Da Gazeta de Coimbra:

«Saiu já o 1.º número desta magnifica revista, edição do importante diário de Lisboa, A Batalha, revista que se apresenta esplendidamente redigida e com optimas gravuras. A Renovação é uma revista de assuntos de carácter social e traz artigos modernos e esplendidamente escritos sobre literatura e arte.

As nossas saudações. Agradecemos.

## Touros de morte

O conselho directivo da Liga Nacional de Defeza dos Animais, reuniu para tomar conhecimento sobre o fundamento de noticias alarmantes acerca da realização de toureadas com touros de morte e barbaridades inerentes.

Tendo em vista uma notificação recente do governador civil para que fosse cumprido o edital de 15 de Abril de 1889, que proíbe que o toureiro assuma aspectos de maior crueldade, foi resolvido aguardar os acontecimentos e sobre estar o envio de uma representação sobre tão deplorável assunto ao ministro do Interior.

### TRATANDO-SE DE OPERÁRIOS...

## O sr. António Maria da Silva

proclamou no parlamento que a lei do odio está acima de todos os regimes e de todos os códigos

O dr. sr. João Camoegas atacou, no parlamento, a maneira como foram feitas as deportações, salientando a iniquidade tremenda que ressaltava desta torpeza. Este deputado democrático accentuou claramente que elas estavam fora dos principios republicanos, firizando que era em nome deles que lavrava o seu protesto. E' claro que, em harmonia com as suas afirmações, reclamou que fosse posto um termo a esta medida desumana que hoje nem no mais reaccionário dos regimes tem uma base legal, uma razão de ser jurídica.

O sr. António Maria da Silva respondeu servindo-se do seu habitual «truc»: a confusão. Não deu uma resposta clara mas deixou transparecer que está na disposição de manter na Guiné homens cuja culpabilidade ainda nenhum tribunal averiguou. Deixou transparecer, tendo o cuidado de não fazer uma afirmação categorica, a pesar de não ter esquecido as declarações terminantes que fez ao Diário de Notícias, que transcrevemos e comentamos, o que nos valeu a apreensão do nosso jornal.

De entrada o sr. António Maria da Silva afirmou, sacudindo a água do seu capote, que o seu governo não tinha a menor responsabilidade nessa medida que aliás fora tomada pelo gabinete de Vitorino Guimarães. Mentira! Flagrantissima mentira. O sr. Silva não tem responsabilidade publica na pratica dessa medida, porque não estava no poder na ocasião em que foi tomada mas fez pior: aprovou-a, nunca tendo para com ela a menor palavra de reprovação. Qual foi a sua attitude depois de assumir o poder após o fatídico voto de maioria? Foi declarar que as sanciona. E se as deportações pela maneira como foram feitas constituem uma monstruosidade, monstruosidade maior é ainda sancioná-las. E o sr. Silva por palavras e por actos, sancionou-as.

No decurso da sua resposta ao sr. João Camoegas, ele mais uma vez demonstrou que estava na intenção de manter as deportações.

São bastante significativas estas suas declarações:

«Desde que certas pessoas se põem, pelos seus actos criminosos, fora dos códigos, necessário se torna defender a sociedade em harmonia com as circunstâncias.»

Ora nenhum dos actos de que são accusados os que se encontram na Guiné estão fora da alçada dos códigos, que até comtém acerca desses delictos sanções bem claras que são sanções bem severas. Esta estúpida mentira foi colocada propositadamente para engendrar depois a defesa das deportações a que ele chama «proceder em harmonia com as circunstâncias».

O sr. António Maria da Silva fez numa só frase tábua rasa de todas as leis, passou por cima de todos os códigos para dizer que os tribunais são o «xeife» Xavier e que a lei — é o odio, o seu odio enraizado à classe operária.

E há um parlamento que deixa pizar todas as leis, que ouve estas monstruosidades e cala-se, emudece, não esboça sequer uma tímida observação. E' que ele como o sr. António Silva entende que tratando-se de operários há uma lei que está acima de todas as leis — a lei do odio.

E somos nós quem sofre a censura, quem sofre a mordada, quem sofre as apreensões, porque incitamos ao odio, e redigimos o jornal em linguagem despejada!

Pois a linguagem do sr. António Maria da Silva é mais do que despejada — é criminosa. E indigna e repelente e criminosa é a sua attitude.

## A guerra de Marrocos

### A Inglaterra cooperará na vigilância das águas territoriais

LONDRES, 16.—O sr. Chamberlain declarou na câmara dos comuns que a Inglaterra cooperará na vigilância das águas territoriais da zona internacional de Tanger, não achando, porém, necessário o envio de reforço das forças terrestres.

### Oferta de voluntários franceses

PARIS, 16.—Ao ministério da guerra continuam a afluir grande número de ofertas de voluntários que pretendem servir nas tropas de Marrocos.

### Doze aviadores americanos combaterão pela França

PARIS, 16.—Nos círculos bem informados afirma-se que doze aviadores americanos que serviram na França durante a grande guerra, ofereceram os seus serviços ao governo francês para irem combater em Marrocos.

O ministério da guerra aceitou o oferecimento de todos aqueles pilotos.

### A França vai reforçar as tropas

PARIS, 16.—Em conformidade com as decisões anteriormente tomadas, vão ser enviados novos reforços para Marrocos, os quais atingirão o efectivo dum corpo de exercito, segundo as declarações feitas pelo general Dautan.

O governo decidiu que o marechal Pétain vá conferenciar com o marechal Lyautey, sobre os mesmos reforços, tendo partido esta noite para Toulouse, onde tomará lugar na mala postal aerea que se dirige a Marrocos.

### Dois ataques mouros repellidos

RABAT, 16.—As tropas francesas repelleram dois ataques às posições do Ain-Aiche e ao campo de Bob Morcudj. Os esforços dos dissidentes na região

## Lutando por melhores dias

## «A Batalha» entrevista um elemento do operariado municipal sobre as reclamações apresentadas à Câmara Municipal

O pessoal operário da Câmara Municipal de Lisboa está em luta com o seu patrão há longos meses. A sua situação não tem merecido da edilidade a menor consideração. Em virtude dessa circunstância o referido operariado voltou ontem a reunir em sessão magna, que esteve largamente concorrida.

A saída dessa reunião deparou-se-nos o camarada Alfredo Lopes da Costa, que indignadamente comentava o desprezo da Câmara. Quando lhe manifestámos o desejo de transmitir aos leitores de A Batalha os protestos da classe a que pertence respondeu-nos resolutamente:

«Vimos duma sessão onde foi tratado, mais uma vez, o eterno «problema» das nossas reclamações...

—Problema?

—Sim, sim! Pelo «curso» que as coisas têm tomado posso asseverar-lhe que sim.

—E as vossas reclamações em que consistem?

—Eu lhe explico. Em Janeiro do corrente ano apresentámos à Câmara uma reclamação sobre aumento de salário. Só em Março é que a mesma foi aprovada, com efeito retroactivo. Isto é, principiava a contar-se de Janeiro o aumento que a Câmara nos concedia, que era precisamente aquele que pedíamos.

—A Câmara cumpriu?

—Não. Só em Abril é que principiou a pagar-nos apenas 60 % do aumento que nos prometue.

—Mas o aumento teve efeito retroactivo?

—Também não foi respeitado esse particular. Como já disse recebemos 60 % do aumento, mas a partir de Abril.

—Como fundamentou a Câmara essa falta?

—Por ironia disse-nos que a metessem num processo porque ela não se importava.

«Todavia o sr. Marques da Costa, sob a sua palavra de honra, prometteu que em Junho, não só nos pagariam os restantes 40 % como ainda nos seria satisfeito o débito correspondente aos meses que vão de Janeiro a Abril e que não nos foram pagos.

—Cumprir?

—Isso, sim. Até à data nada de novo. O sr. Marques da Costa esqueceu-se da situação dos operários municipais e da sua própria palavra de honra...

«O aumento de salário é a única reclamação da vossa classe?»

—Ha mais. Queremos que seja abolida o trabalho de empreitada na pavimentação de algumas ruas, por ser uma medida bastante nociva aos interesses do operariado municipal.

—Como assim?

—E' porque esse trabalho feito a pretexto de ausência de técnicos, fez desviar dos serviços camarários alguns operários que se encontram ao serviço dos empreiteiros, pagos por um salário inferior e com um regime de trabalho violentissimo. Enquanto isto se passa alguns cavalheiros de industria gosam o produto da nossa miséria.

—Possue algumas provas?

—Ai vou uma. A muralha de Chelas está sendo pavimentada por esse processo. Foi cometido desse encargo ao sr. António Condeixa, filho do tesoureiro da própria Câmara, mas que nada percebe do assunto. Além deste outros trabalhos estão sendo feitos para obedecer a interesses de compadrio como já é notório.

—Mas é só esse motivo que vos leva a nao concordardes com as empreitadas?

—Entendemos também que o processo é imperfeito, como já se verificou no pavimento da Avenida da República, feito em alcatrão e que pela segunda vez é reparado.

«Como vê, diz-nos o nosso entrevistado, o processo além de prejudicial ao operariado é também nocivo aos munícipes.

—Tendes mais alguma reclamação?

—Estoutra. A Câmara resolveu há tempos conceder ao seu pessoal 8 dias de licença por ano. Porém há dias resolveu que essa licença fique sem efeito, uma vez que o operário tenha mais de 30 faltas, mesmo justificadas. Se estivermos presos, doentes ou impossibilitados por qualquer forma de compadrio, já não gosamos essa licença.

—Tem verificado má vontade da vereação?

—Especialmente dos vereadores Marques da Costa e Freire da Cruz. Este último pertence ao Directorio do Partido Republicano Português, não se esqueça...

—Mas disse há pouco que a Câmara alega não ter verba...

—É verdade o que alega. Mas está admitindo pessoal superior e adquiriu há dias por 2.000 contos um edificio para os lados da Sé.

Para fechar a entrevista:

—Como encara a classe o assunto?

—Resolveu há pouco resistir por toda as formas, pois viver, assim, é morrer.

de Tazza parecem ter aumentado de intensidade.

## A aviação franceza bombardeia — Os riftnhos atacam no centro

RABAT

## CARTA DO PORTO

## Mais uma vez a Real Companhia...

## Atitudes tirânicas dum desclassificado ex-"engana-patrões" e hoje esfolia-operários

PORTO, 16. — O conflito da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal já podia estar solucionado se não fosse o insólito perverso do famoso Francisco Pinto Moreira.

O capitão Sequeira, da guarda fiscal, compreendendo talvez o terreno falso que pisava, meditando no papel ingrato que estava a desempenhar, pediu a sua demissão de auxiliar duma criatura de maus fígados. Cumpriu um dever que o não desonra.

O Pinto Moreira, porém, persiste na sua acção de maledicência, no seu estóico cometimento de querer subjugar a dignidade profissional e individual dos humildes servidores da Companhia.

Por acaso o Pinto Moreira terá autoridade moral que o habilite a colocar-se numa situação de intransigente opressor? Terá um passado operário de inconfundível porte com o qual se possa impôr à admiração de operários e patrões?

Não. Ele é conhecido pelo "engana-patrões". Quando trabalhava na casa Emilio Biel, à rua Formosa, ele costumava, de quando em vez, deixar o seu chapéu na arrecadação da roupa dos operários, enquanto, bem escondido debaixo do casaco, se ausentava, surranteiramente, do serviço. Dando a impressão de que estava intraparedes da casa Biel, fugia a fazer "biscotos" ocultos a outras casas. Assim ganhava a dois carrinhos. ... Que moralidade tem para poder ser tão carrasco contra o pessoal da Real Companhia?

Conta-se mais isto, que é eloquentíssimo: como já dissemos oportunamente, o Pinto Moreira esteve na Companhia do Gás e Electricidade. Servindo-se desta situação, costumava dar informações acerca do preço da luz. Por esse motivo, houve quem lhe desse um automóvel, porque ele, cansado de tanto trabalho, não podia andar a pé. ... Já dissemos que aquele senhor absoluto da Real Companhia Vinícola, que já foi comandante de feira, isto é: já andou a dar espectáculos de hipnotismo — desorientou todos os serviços da Companhia, incompetibilizando-se com todo o pessoal; já dissemos também que ele, "hipnotizando" a direcção, gastou centenas de contos com obras inúteis: com galerias de cimento para simularem bombas e com aberturas de poços, com bombas estragadas, para cada vez haver menos água. ...

O que, porém, não dissemos é que o Pinto, numa operação económica muito interessante, obrigava as mulheres, depois de fechados os armazéns, a irem fazer — quando preciso — serviço de limpeza aos escritórios.

Para não pagar os extraordinários constantes da lei, ou melhor: da razão, no dia seguinte mandava-as fazer, durante o tempo que na véspera tivessem gasto no serviço da limpeza, meia ou *crochet* — ou então deixava-as sair mais cedo. ...

Sempre havia ter muita graça o accionistas entrarem nos armazéns de vinhos e vê-los transformados em casas de costura, de modas e minudezas. ...

A direcção terá conhecimento destes factos? Se o não tem, não temo-lo frizado. E posta assim a questão, a citada direcção, para varrer a sua testada, para não se tornar cúmplice dum escaracho desta natureza — deve ter a ombridade necessária, a dignidade suficiente de dispensar de seu logar-tenente um indivíduo que, não servindo para o cargo que se obtinha em desempenho, levou a guerra, o desassossego, a uma fonte de trabalho onde o pessoal vivia em paz. ...

Fazendo isto, presta um bom serviço à Companhia que apresenta e a tantas famílias que estão privadas do seu ganha-pão. ...

C. V. S.

## Prevenção

Para boa normalização dos serviços de redacção do nosso jornal e no intuito de obstar a futuras e justificadas reclamações, convém que todos os organismos operários ao enviarem para esta secção as suas notas atendas às normas seguintes:

- 1.º — O envio a horas convenientes;
- 2.º — A máxima clareza;
- 3.º — As convocações de assembleias ou outras reuniões, em forma sintética e de modo a sobressair especialmente os assuntos que tencionam tratar;
- 4.º — Os relatos de sessões ou outros comunicados, deverão limitar-se a tornar conhecidos os assuntos ventilados e as resoluções tomadas.

## TIVOLI

TEL. N. 347

AS 8 3/4

## Variadíssimo programa A ESTRELA DE ISRAEL

Superprodução da Casa Sacchi Film

O Êxodo 1320 anos antes de Cristo

O cânone dos judeus

Moisés e as sete pragas

O passagem do Mar Vermelho

Para este «filme», que se terá exibido esta semana e começa a passar no «cinema» às 9,30, a orquestra foi consideravelmente aumentada.

Uma cine-tarça

Um filme de sport

Uma panorâmica

Uma revista de elegâncias

A sala de espectáculos mais confortável e arejada de Lisboa

Lêr: O segundo número

da revista gráfica quinzenal

de novos horizontes sociais

## RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Arte, literatura e actualidade

## OPINIÕES ALHEIAS

## A Santa Igreja de Roma

POR BASILIO TELES

A igreja, a omnipotente, a gloriosa igreja da Idade Média, — o que é hoje? Uma velha de olhar alcido, extranhamente imóvel, obstinadamente fixo num passado que não volta, que não pode voltar, haurindo um simulacro apenas de existência nas evocações alucinantes da memória. Não nos impressiona o seu aspecto de imponente magestade; não nos induzem em erro, tão pouco as suas veleidades de intervir com asperza ou com benevolente sorriso, no tumulto das questões que nos agitam. Nem o autoritarismo rabugento, nem a sedução galante quadram bem ao seu porte de grande figura hierática. A igreja decrepita não cabe senão uma atitude, senão a réplica cominatória — *non possumus* — do forte e rude soldado de Garibaldi, Pio IX. Há bons quatro séculos que lhe chegou a experiência, e a experiência mata a ilusão e, por conseguinte, a energia para lutar. Anquilozaram-se a disciplina e o dogma; e se não quer nem talvez possa arrancar dos membros a anquiloz, — como há de ela caminhar?

\* \* \*

Filhos meus — eis o que a Igreja devia proclamar aos ventos e tempestades do século — Ide, andai para diante, não esperes que vos acompanhe. Estou velha, paralisada, exausta; e vós, repletos de seiva, ágeis e móveis. Fui uma forma, mas uma forma só da vida; e vós sois a vida mesma, os eternamente jovens, os eternamente cambiantes, porque sois a natureza na sua ondulação vaga, inextinguívelmente poderosa e fecunda. Deixai-me pois, abandonai-me, e marchai sem mim. Ou melhor, retalhai-me, exterminai-me primeiro, e segui depois, porque a vida alimenta-se do cadáver mas não o consente a seu lado. Como vós também vivi, e aceitei do viver os seus deveres indeclináveis e terribes; também retalhai e exterminei, pelo gládio e pela foice, quanto se opôs à minha fúria indomável de vencer, de possuir, de avassalar. E reparai que não chorei, que bebendo todo esse sangue espalhado à torrentes pelo mundo, não senti piedade nem remorso; não implorei dos céus perdão, recusei até, ao contrário do guerreiro antigo, honrar as vítimas postadas, entoando-lhes em cima um canto doce de reconciliação e esquecimento. Antes, celebrei as hecatombes com hinos de alegria triunfal, enchi os ares de implacáveis maldições, envoltei em nuvens de incenso, contra quem ousasse derramar, por elas uma lágrima fútil.

Teria mesmo, se pudesse, riscado os seus nomes da lembrança dos homens, como excludi seus corpos de sepultura em terra santa. Derrubar ídolos vãos, impôr silêncio a heréticos perigosos, dar aos homens com fé uma regra, a convergência e a unidade de que sentiram em todos os tempos, a ansia dolorosa e profunda — era a minha missão, e cumpria-a. A vida exuberante, a vida infinita a vida proteica excedeu-me as previsões, furtou-me os cálculos, escapou-se-me alada pelos dedos de ferro mais duros do que as tenazes dos venerandos inquisidores.

Pois bem! Ide vós — repito — andai, retalhai-me e exterminai-me, queimai-me até se queirdes. Nada fareis que eu não fizesse ao que foi antes de mim, ou se revoltou contra mim. Parti o dogma, dissolvi a disciplina, derrubai os altares, calcei aos pés as imagens e sobretudo, e sobretudo — oh! gentes ferozes mas simples que não vos esqueçam as abobadas monumentais desta basílica donde o meu espectro pôde sair mais tarde a perturbar-vos. Lembrai-vos de que eu vivi porque o tempo morreu. Lembrai-vos de que se não fosse o tico arremessado às naveas solenes por um hoplita obscuro das legiões de Tito, eu seria uma outra Sodomitá, vagueando inconsolável, à procura do esposo, por entre os palmares da Galiléia e não veria o mundo ajoelhado a meus pés, transido de pavor e admiração.

Tende, pois, cuidado, que vos não enterneça ou intimide o meu aspecto venerando e severo. Agora, só morrendo vos posso ainda prestar algum serviço. Destes membros lacerados e esparsos saíro por ventura para vós e vossos filhos, muitos germes preciosos de vida, como das efflorescências luxuriantes do paganismo, que desbastei e absorvi, derivaram, para mim, elementos de graça, de vigor e de beleza.

## Teatro Nacional

HOJE

E TODAS

AS NOITES

A EXTRAORDINÁRIA

BURLESCA

E HILARIANTE PEÇA

TIO DA MINH'ALMA

ADMIRÁVEIS CRIAÇÕES DE

ILDA STICHINI e JOSÉ RICARDO

## COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ-SABADO-AMANHÃ

## Inauguração do Grande Torneio Internacional de Luta

OS MAIORES E MAIS VALENTES LUTADORES DO MUNDO

GRANDES E SURPREENDENTES NOVIDADES

VENTURA-FANTASIA ELECTRICA—Deslumbrantes e vistosos trabalhos

SIBARITAS—Bailados, canto e "jazz-band"

5 FORMOSAS MULHERES

IRMÃS MARTINS—Magníficos exercícios coreográficos

Espectáculo emocionante, atraente e barato

3 GRANDES E IMPORTANTES PRÊMIOS 3

30.000\$00 20.000\$00 10.000\$00

para os lutadores portugueses classificados, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares

O mais importante torneio de luta que se tem feito em Portugal

Fauteuils desde 6\$50—GERAL 2\$00—Bilhetes à venda

Esquecer o dogma, melhor ainda, entregá-lo ousadamente às controvérsias, afrouxar a disciplina, devolver, enfim, ao clero, manietado por essa dupla estrinha, disciplinar e dogmática, a plena liberdade de se mover entre os escolhos da nossa época agitada, seria, pois, talvez, o meio, e o meio único, de subtrair a igreja de Roma à trágica sorte que a espera. Para limitar as incoerências e coibir a dispersão, bastava o o vínculo seguro do mal.

Mas uma tal concessão, generosa e indispensável não será ela como a faça. E nessa impossibilidade, ou, pelo menos, repulsa, instintiva e visceral, por se amoldar aos novos tempos se revela o equívoco em que geralmente se labora a seu respeito, e em que ela mesmo, provavelmente, laborou.

Quasi todos a imaginam síntese auzade e portentosa das aspirações comuns dos povos arcos; mas esta opinião é um preconceito. Não há dúvida em que ela se evadiu de Jerusalém, apresentou-se a Jeová em Padre-Eterno, poz nos lábios a subtil dialectica dos sofistas e nos ombros a deslumbrante púrpura de cesares; e, contudo, agora que lhe está próximo o momento supremo da agonia, é fácil descobrir nele a alma judaica, estreita e dura, que desde o começo a inspirou.

De Atenas e de Roma só compreendemos o formalismo verbal e a instrumentação externa do domínio. Não concebeu, com as duas cidades geniais, o accordo dos espíritos pela ciência e a harmonia dos actos pelo Direito; sonhou apenas uma fé simples e uma regra uniforme, engendrando, com tal loucura, ignorância e hipocrisia.

Não conseguiu alcançar que a inteligência implica um rectificar permanente, e a vontade, um continuo adaptar; que o axioma científico e a fórmula jurídica ou ética, são condicionais e progressivos, uma espécie de moldes transitórios, mas elásticos, em que o pensamento e os actos humanos sucessivamente se definem e depuram.

Credendo suplantar as duas pátrias angustas, onde nós todos vamos buscar luz e exemplo, proclamou-se imutável e eterna, não viu que se perdura o que indefinidamente se transforma. A Grécia e a Itália sim são, eternas; porque a Grécia instruiu, não deformou e a Itália educou, não destruiu. Mas a Roma papal é efêmera; porque deturpou e demoliu os corações e os cérebros, porque não fez mais que fabricar cretinos ou hipócritas. ...

E fabricou também rebeldes. Por isso te somos gratos, ó Santa Igreja de Roma. Neste momento de ansiedade, em que o nosso destino está em jogo, não sabes imolar esse orgulho, esse nescio orgulho judaico, ao sossego e ao bem-estar dos teus filhos; nem te humanizas nem mores. Perda então se, para vivermos, for preciso exterminar-te.

## A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Rafael Marques, autor, no "Tio de minh'alma", foi extremamente aplaudido.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada "El Hijo de Nadie", de Frederico Urales. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Aloisio, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

## TEATROS, MÚSICA, LIVROS E AUTORES

## NO SÃO LUÍS

A comédia de Bisson "Surpresas do divórcio"

Companhia de verão, a preços populares, a que se estreou no Teatro São Luís, com a velha comédia de Bisson "Surpresas do divórcio". Esta peça teve já a sua época e, embora haja público que a oiga ainda com agrado, uma grande maioria dos espectadores que vão ao S. Luís, escuta-a não, mais por delicadeza do que por interesse.

Gil Ferreira e Carlos de Oliveira, artistas *double* de pessoas cultas, tinham no repertório actual francês e italiano, muito por onde escolher, que o há precisamente para este género ligeiro de espectáculos por sessões.

Parece-nos até que o pretexto seria esplêndido para incitar os principiantes portugueses, (e porque não os experimentados) a escrever comédias deste feição.

O desempenho ressentiu-se da peça, embora tivesse sido o mais diligente possível.

NOGUEIRA DE BRITO

## Reclames

Por motivo de força maior só amanhã sobe à scena, no Avenida, definitivamente a peça "O Lodo", do dr. Alfredo Cortez, ansiosamente esperada pelo público, especialmente aquele que a não viu a quando da sua representação única no Politama e por cuja representação, novamente, neste teatro há um natural e justificado interesse, por se tratar de uma obra que, pela sua audácia e arroj, marcou e venceu o nome do seu autor como um dos mais notáveis dramaturgos da moderna geração. No "Lodo", ao lado de Ester Leão, Constância Navarro, Tereza Taveira e Mercedes de Almeida reaparece ao público de Lisboa a nossa grande e inconfundível actriz Adeline Abranches sem desdouro a maior de todas pelo seu passado, pela sua carreira, pela sua genial intuição e pelo grande e extraordinário talento de artista.

Todas as pessoas de qualidade não devem ausentar-se de Lisboa, antes de verem no Eden Teatro a esplendorosa fantasia "A cidade onde a gente se aborrece", porque se trata de uma linda peça com princípios, meio e fim, música, desempenho, encenação, cenários, guarda-roupa e efeitos de luz, obedecendo a um plano artístico homogêneo e inteligente que vem trazer a Lisboa, pela primeira vez, a nota de riqueza, bom gosto e brilhantismo do que se faz correntemente lá fora, o que pode ser afirmado por todas as pessoas de categoria e viajadas. A cidade onde a gente se aborrece é do melhor que se tem feito até hoje entre nós.

Para o grande torneio internacional de luta que amanhã principia no Coliseu, inscreveram-se até agora os seguintes estrangeiros: Grusewald, alemão, de 108 quilos; Travagliani, italiano, de 110; Van der Berg, holandês, de 110; Blecke, holandês, de 116; Bastarrica, espanhol, de 115; Berthod, francês, de 105; Constante Marin belga; de 112; Petit Leandau, tchecoslovaco, de 108; Hugo Petit, austríaco, de 128; Rato, espanhol, de 115 e Stoenwald, alemão, de 118 quilos. Outras inscrições se esperam ainda, entre as quais a do violento belga Raoul Saint-Mars, que não deixará de vir tentar arrabatar a Constant o título de campeão de Lisboa.

Quanto a portugueses nenhum se inscreveu ainda, a-pesar da comissão organizadora ter instituído três grandes prémios especiais, só para portugueses, caso algum se classifique em 1.º, 2.º, ou 3.º lugar no torneio. Caber-lhes-ia respectivamente um prémio de 20, 20 ou 10 contos.

Os sarais de luta serão acompanhados de belos números de variedades, como os musicais Sibaritas (uma senhora, dois homens e jazz-band) e as irmãs Martins, bailarinas.

## AVENIDA

Telef. N. 4356

O LODO

HOJE

às 9 1/2 da noite

ALFREDO CORTEZ

Reaparição da genial

ADELINA ABRANCHES

## O LODO

E esta noite, no Avenida, que o admirável original de Alfredo Cortez sobe à scena, tendo como principal intérprete a extraordinária, a grande artista Adeline Abranches.

## A CIDADE

ONDE A GENTE

SE ABORRECE

EM SCENA NO

EDEN TEATRO

tem graça, espírito, observação,

boa música,

um desempenho apropriado,

uma encenação alegre,

cenários vistosos e cheios

de efeitos luminosos,

um guarda-roupa de bom gosto,

variedade,

caras bonitas,

tudo enfim quanto é indispensável

num espectáculo deste género.

Pode ser ouvida por toda a

gente e representa um

esforço de conjunto

como até hoje se não tinha

visto em Portugal.

As pessoas que ainda o não

viram devem informar-se

junto das que podem

ser garantia do que acima

se afirma.

## FARRAPOS DE ALMA — de Carlos Fernandes

"Farrapos de Alma" são versos sérios-cômicos em que Carlos Fernandes dá lugar ao seu bom humor, porque até nos que faz, a sério esse bom humor transpira. Há muitas indicições no livro, rimas forçadas e o ritmo nem sempre certo.

Afora do autor se servir aqui e ali duma tal ou qual mordacidade, descobre-se nele uma ingenuidade literária de que tem de curar-se, para que não descaem na prosa rimada. Deite fora todas as banalidades que não merecem ser postas em verso e não lhe será difícil fazer coisa aproveitável.

## IRONIA... PAGÁ — de Carlos Fernandes da Cruz

"Ironia... pagá" é uma série de ironias, dez, que Carlos Fernandes da Cruz confessa terem sido escritas num momento de bom humor e em que se critica o Amor-Paixão e o Amor-Dezêjo, sem pornografia. O folheto termina com a conjectura das críticas dos jornais em que A Batalha é excluída, ou por correção, ou por efectivo esquecimento. De qualquer das formas este jornal não se exime a apreciar a "Ironia... pagá" em que existe o louvável desejo de agradar, a despeito da isenção do autor.

No género, o livrinho, não é dos menos aceitáveis e denota uma certa prática de rimar.

F. N.

## Agressões

No Banco do Hospital de S. José foram pensados e seguiram depois para casa: — Aureliana de Jesus Faria, de 20 anos, natural de Torres Novas, vendedeira, residente no Póço do Borratim, 25, que no mercado agrícola da praça da Figueira, foi agredida por um indivíduo que lhe vibrou uma facada na face esquerda.

— Tomás Filipe Janes, de 18 anos, pintor de automóveis, rua Avelar Brotero, 12, pátio e que, numa garage na rua Andrade Corvo, 4, foi agredido com um pontapé ficando ferido no rosto.

— Francisco de Jesus Seguro, de 27 anos, serralleiro, travessa do Terreirinho, 11, agredido na rua Andrade, ferido com facadas, na face e ombro esquerdo.

## CAMARA MUNICIPAL

O mercado de Campolide—Mais um posto anti-sifilítico

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal foi resolvida a colocação de uma cobertura de mármore sobre a sepultura do velho republicano João Bonança.

Foi aprovado o projecto de ajardinamento do Largo de Santa Marinha, apresentado pelo dr. sr. Alfredo Guizado.

E' também aprovado o projecto do mercado de Campolide, cuja construção vai ser iniciada, trabalho apresentado pelo vereador sr. Fernão Pires.

No próximo Domingo, pelas 16 horas, é inaugurado o posto anti-sifilítico n.º 3, situado na calçada da Tapada junto à igreja de Alcantara.

## Sociedades de recreio

Ginásio Club "Leais Amigos"—No domingo próximo realiza-se no Casal Evangelista, rua Maria Pia (à Meia Laranja), às 17 horas, uma festa desportiva em que se estrearão os trapezistas: "Troupe Rodrigues" e irmãos "Silvestres" e os parodistas irmãos "Lusiadas". Tomam parte vários baristas, trapezistas, saltadores, ginastas ágeis e "clowns". Segue-se baile.

[Sociedade Filarmónica "Alunos do Apolo".—Realiza várias festas durante os meses corrente e Agosto e Setembro. A'manhã, às 21 horas, a troupe artística do Grémio Beirão representa a comédia, em 3 actos, "O Bombeiro Municipal" e toma parte o grupo musical "Os Cravos". Depois de amanhã sessão solene, às 15 horas, quermesse, tómbola, venda da flor, e à noite baile.

A 22\$00 Despertadores e Relógios de alarme AS MELHORES MARCAS DE RELOGIOS Curviesaria e Relojaria Manuel Rodrigues Júnior, Rua dos Teniques, 306 (Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

## Tentativa de suicidio

Na Sala de Observações do Hospital de São José, deu entrada, Perpétua Marcelina, de 23 anos, natural e residente em Mação, que ali tentou suicidar-se.

## Queda de um vagão

Na enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios, deu entrada Manuel Joaquim Machado, de 48 anos, natural de Francisco, residente na rua Direita de Marvila, 80, 2.º, que caiu de um vagão na estação de Braço de Prata, ficando muito contuso pelas costas.

## Os rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, Alexandre Borges, de 32 anos, natural de Oliveira do Hospital, carroceiro e residente na rua de Santo António à Estrela, 102, que, próximo da doca de Alcantara, caiu da carroça de que era condutor ficando com várias contusões pelo torax.

## Teatro São Luiz

HOJE

Telef. C. 224

SURPRESAS DO DIVORCIO

Preços populares

PROMENOIR, 1\$50

GERAL, 1\$00

LUXUOSOS CENÁRIOS

EXITO UNICO

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

LUXUOSOS CENÁRIOS

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios



## Os Empregados no Comércio

Na classe dos empregados no comércio nota-se a falta, que é grave, de militantes com envergadura, moralizadora. É uma classe enferma, sua moral é concepção muito superficialmente feita à margem da vida, e a sua vida é muito irreverente. Essa irreverência provém de que sendo de pequenos furtos à vida produtiva, chegamos a conceber que o homem só tem valor quando sabe dirigir e exercer a exploração alheia e a especulação. Como a nossa vida é feita da especulação, como exercemos a exploração do dolo, a falsificação, o roubo, enfim, julgamos que tudo na vida assim deve ser.

O trabalhador, aquele que sua, que se desfaz a produzir tudo que os alimentos e vestimentas, assemelha-se-nos a uma máquina que recebe diversos fragmentos e deles nos vai apresentar a obra manufaturada. Para nós, para grande parte dos indivíduos da nossa classe o trabalho produtivo é uma função mecânica, e o trabalhador não precisa raciocinar. Não precisa vestir bem e bem calçar. O seu aspecto basta ser o da máquina mesmo enferrujada. Descanço, basta o que tem durante a noite; conhecimentos, é bastante a sua acção mecânica.

Nós sim, precisamos saber palpar e cheirar para distinguir se a farinha de que vamos mandar fazer pão traz muito ou pouco de rolo e de pó de cereais deteriorados, ou se lhe podemos juntar um pouco mais. Nós, sim, precisamos saber tirar o consumidor, sem falsificar o peso, 100 gramas em cada quilo; nós é que precisamos, ter uma sensibilidade felina, saber muito bem ler e escrever e contar para enroscarmos a préss, como o gato ao rato enraas, e comela, quer ela nos apareça representada por um nosso igual em processos, quer seja um triste produtor a quem arrebatamos todo o produto das suas canceiras de um ano, sobre em terra, em troca de meia dúzia de bujngangas mais ou menos estragadas.

E como a nossa existência é levada assim, nós só concebemos a vida feita de expedientes só admiramos os espertos. Fazemos corpo com o banqueiro, nosso patrão. Nós admiramos a sagacidade desse patrão que é metódico e assíduo; que pela sua esperteza triunfou. Ele é varino. Vendeu jornais, foi caixeiro... era esperto e hoje é banqueiro. Ele revolta-se porque os seus operários lhe pediram aumento e querem trabalhar as oito horas, e quando calha encontra um sentado, dormitando, com a despenhadeira caída aos pés.

Nós achamos bem estes arrazoados; fazemos caso deles, repetimo-los e... não alcançamos mais.

Somos na generalidade umas mentalidades assim obtusas, e não temos militantes que sejam muito mais inteligentes a ponto de nos poderem esclarecer e elevar a moral da classe à justa craveira da razão; ou se os há não lhes convém tal...

Jorge CAMPELO

## CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, o Dr. Sobral de Campos dará consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas se dispuserem, bastando para isso a apresentação respectiva caderneta confederal em dia.

## SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**Federação rural. — Conselho federal.** — Reúne em 12 do corrente com a representação dos sindicatos de Vila Viçosa, Vila Franca de Xira, Pavia, Terrugem, Fronteira, Mexilhoeira Grande, Pias, Cabeço de Vid, Souz, S. Manços Escoural, Aviz, Montoito, Siborro, Machete e Estremoz.

Foi apreciado vários expedientes que constava de um ofício e circular do órgão *A Voz Sindical* da U. S. O., de Setúbal, sendo resolvido manter as anteriores resoluções fazendo no entanto esforços para angariar leitores para o jornal. Foi apreciada a credencial que acreditava delegado por Estremoz Francisco P. Marques, sendo aprovada tomando assento no conselho o referido delegado.

Foi também apreciado o parecer da comissão organizadora do Congresso Rural a qual expõe ao conselho que o congresso Rural se deverá realizar nos dias 20, 21 e 22 de Setembro próximo, na cidade de Santarém, o qual depois de alguns delegados fazerem uso da palavra sobre o mesmo foi aprovado.

Apreciou também a circular enviada pela C. G. T., aos Sindicatos sobre o congresso confederal, sendo tomada em consideração. Apreciou ainda uma circular a enviar aos sindicatos rurais relativo ao congresso rural a qual depois de vários delegados se referirem à mesma foi aprovada assim como foi também aprovado que os sindicatos confederados tenham representação no congresso da Indústria Rural.

Foi tomada também uma resolução sobre uma circular do Sindicato dos Rurais de Coruche, que a mesma enviou os Sindicatos, afim de elucidar os Sindicatos sobre a mesma.

Foi ainda resolvido que a comissão organizadora do congresso, agregasse a si os membros que julgar conveniente para a elaboração das teses a apresentar no próximo Congresso da Indústria Rural.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação. — Comité Federal.** — Reúne anteontem tendo apreciado a circular a enviar aos Núcleos sobre a jornada internacional anti-militarista contra a guerra, e estudou as possibilidades de fazer reunir o conselho federal. Resolveu empregar todos os esforços para que o mesmo reúna o mais breve possível.

**Núcleo de Lisboa. — Secção do Beato e Olivais.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar a situação da Secção, nomeação do Secretariado Secção e assuntos diversos.

**Secção Metalúrgica.** — Já se encontram na sede os cartões do corrente semestre, sendo conveniente que os camaradas filiados nesta secção se apresentem a requisitá-los, bem como a liquidarem as cotas em atraso.

## A questão dos foros

**Ação mal compreendida, dum sindicato rural, ao que parece influenciado por elementos dissolventes**

Tem a Confederação Geral do Trabalho, pelo seu Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade, dedicado uma particular atenção à lei 1.645 referente a foros, a qual, onerando, dum modo geral as classes trabalhadoras, afecta em especial a numerosa classe dos camponeses. Anteontem mesmo uma *démarche* junto das entidades competentes foi realizada pelo S. N. A. J., sendo já do domínio público o resultado obtido.

Também a Federação Rural tem feito convergir para esta questão as suas atenções, actuando activamente dentro do âmbito que lhe é próprio e nela interessando todos os sindicatos seus aderentes.

Inopinadamente, porém, surge agora a Associação dos Trabalhadores Rurais de Coruche a convocar uma reunião de delegados das classes interessadas, para o dia 26, em Lisboa; reunião que, afinal, tem todo o aspecto de uma conferência nacional ou congresso extraordinário.

Trata-se, simplesmente, de um acto irreflexivo do Sindicato de Coruche? Nesse caso é bom que as situações se esclareçam: A federação Rural, como todas as federações de indústria, é um organismo nacional de coordenação de toda a acção dos sindicatos seus aderentes, quer essa acção se desenvolva num sentido meramente reivindicatório, quer se agite em qualquer outro sentido. A sua existência foi determinada pelos sindicatos reunidos em congresso, no seu conselho de delegados é concertada a acção a desenvolver e só esse conselho ou os congressos podem determinar alterações de tática, ou até a dissolução. O que não está bem é que qualquer sindicato negue a razão de existência ao organismo que ajudou a constituir e usurpe as suas atribuições.

O sindicato tem o seu âmbito limitado. Ele deve ser quanto possível completo, ter todas as células úteis para uma boa coordenação de esforços dos seus componentes num sentido benéfico comum. E, por assim dizer, o receptáculo do esforço de cada um ao serviço dum classe local, no sentido de conseguir-se um mais alto grau de mentalidade e uma maior soma de regalias.

Jamais um indivíduo componente dum sindicato pode ou deve usurpar atribuições colectivas, quando unicamente a sua voz pode e deve ser ouvida nas suas assembleias de classe.

Do mesmo modo as federações têm a cumprir para com os sindicatos uma função equivalente aquela que estes cumprem para com os indivíduos seus agrupados. Os conselhos federais devem ser como que assembleias de classe da mesma indústria.

Serve esta discriminação de atribuições a demonstrar que não andou bem a Associação dos Rurais de Coruche quando se deu a si atribuições federais, convocando a reunir os seus congeneres para um assunto cuja importância não nos negamos. Tinham os rurais de Coruche tal ou tal critério sobre a solução do problema dos foros?

Muito bem: nesse caso habilitavam o seu representante no conselho de delegados da Federação a tratar do assunto sob esse critério e não desautorizavam a sua Federação.

## CRISE DE HABITAÇÃO

### A construção de barracas

O Município vai verificar as condições em que têm sido feitas e demolir as que forem inabitáveis

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa foi aprovada a seguinte proposta do engenheiro sr. Raúl Caldeira:

«Considerando que a construção clandestina de barracas para habitação tomou recentemente extraordinário incremento, sem que a fiscalização por parte da Câmara dispoja dos meios necessários para a evitar;

Considerando que a construção da maior parte dessas barracas não obedece às mais elementares regras de higiene, não só pela natureza dos materiais com que são feitas, cubagem dos compartimentos e sua iluminação, como pelo que diz respeito a esgotos e abastecimento de água e até quanto à disposição dos arruamentos, feita ao acaso e sem qualquer plano;

Considerando que a consentir-se tal estado de coisas, não só se põe em risco a salubridade da capital, permitindo que se criem verdadeiros focos de infecção, como ainda se originam dificuldades para a expansão da cidade no futuro;

Considerando, porém, que, devido à crise da habitação, deve permitir-se, com as devidas cautelas, a conservação das barracas que satisfazem as devidas condições impostas pela higiene;

Considerando, finalmente, que convém estabelecer a devida ordem na desordenada construção dos bairros de casas abarracadas, inscrevendo estas nos devidos registos da polícia municipal; Tenho a honra de propor:

1.º — que, para cada um dos bairros de casas abarracadas, actualmente existentes, uma brigada constituída por dois vogais das comissões de fiscalização, e fiscal da área, um empregado da polícia municipal, auxiliada por guardas da polícia civil ao serviço da Câmara, proceda ao inventário das barracas existentes em cada bairro, numerando-as e registando todos os elementos necessários para se conhecer da legalidade da sua construção, as suas condições higiénicas e tudo o mais que for necessário para inteiro cumprimento desta proposta;

2.º — que em cada bairro, as barracas se classifiquem da seguinte forma:

1.ª classe — Barracas construídas com a devida licença da Câmara e em satisfatórias condições de habitação;

2.ª classe — Barracas construídas sem licença da Câmara, mas com satisfatórias condições de habitação;

3.ª classe — Barracas construídas com ou sem licença da Câmara, em más condições de habitação que possam melhorar-se, tornando-as habitáveis, mediante trabalhos que os técnicos da brigada indicarem;

## AS GREVES

**E' agora total o abandono de trabalho na casa Neves, em Guimarães**

GUIMARÃES, 14. — Continuam em luta os operários mobiliários da casa Neves & C.ª, Limitada, desta cidade, com persistência pelo cumprimento do horário de trabalho.

Os operários em luta estão agindo activamente tendo feito oposição para levantar uns 20 e tal operários que cobardemente ainda se encontravam a trabalhar na secção de serração, traindo assim a acção dos mobiliários da aludida casa Neves & C.ª, Limitada.

Os operários em luta foram forçados a empregar meios violentos para conseguirem o levantamento dos mencionados *amarrelos*, os que levaram a efeito a «lambada» esmoçando a cabeça a alguns deles, embora com sacrifício e sujeitos à vingança dos verdugos. Nada disso os intimidou. Porém, encontram-se agora, e depois de ser preciso usar de meios revolucionários, as oficinas Neves & C.ª, Limitada, abandonadas pelos operários da casa em geral.

O sindicato reúne todos os dias, às 21 horas, para apreciar as «démarches» do movimento.

O Sindicato Mobiliário fez distribuir listas pelos sindicatos do país a fim de colher donativos para auxílio aos camaradas em luta.

## A dos condutores de carroças

A comissão de *démarches* recebeu ontem as seguintes adesões: Empresa Geral de Transportes, Adriano Martins & Costa Ltd., João Manuel Pereira Braga, Alberto Mendes, Viúva de João Baptista de Oliveira, José Lavandino, Henrique de Oliveira Romano, José Maria da Fonseca, Manuel Afonso Peres, João Cândido da Silva, Aliança Comercial Videira, Raúl de Carvalho, Domingos Antunes, Inácio Gomes Duarte, Joaquim António, Galvão & Gamero, Ltd., João José Leitão, Eduardo Varino, Loja Sol Ltd., J. Rodrigues & Pedro Ltd., Bento & Silvério, Martins & C.ª Irmãos, Aníbal Fernandes, Eduardo Xavier Coelho, Augusto Nunes, Pedro Gomes Valadares & Irmão, Viúva Contreras & Filhos, Farinhas & Farinhas, Manuel da Silva, José Alberto Branco Basto, José Pereira, José Ferreira, Francisco Afonso da Costa, Manuel Rodrigues & Irmão, Grana & Irmão, Manuel Igrejas, José da Silva, João de Deus Madeira, Diogo Firmino & Irmão, Simões & Sousa, João Baptista Fernandes, Eugénio Gonzales C.ª & Filho, Gomes Guerra & Amaral, Leopoldo & Carvalho, C. N. Mercantil, Cerqueira & Silva, José Martins Gomes, Cândido José da Silva, José Ramos, António Loureiro Freiras, Tiago Lopes Martins, Pedro Franco & C.ª Ltd., Viúva de Bernardino Antunes, Bernardo José Gomes, Rodrigues & Almeida Ltd., Estrêla Vinicola de Portugal Ltd., Joaquim Ferreira, Henrique R. Ferreira, Pinto & C.ª, Joaquim António Pais Pinto, Manuel Rodrigues Pinho, Manuel Gonçalves Carvalho, Manuel da Cunha, Manuel Custódio Dias, União Ibérica, Vinicola Ltd., França & Almeida, Eduardo Sales Ribeiro, Manuel Marcelino de Sousa, Sabinho da Silva, Pedro Pio Monteiro, Fernando de Lemos, Roque Francisco Mendes, Silva & Martins Ltd., Moreira & Roberto Ltd., e António Cortes.

A greve prossegue indefectível, prevenindo a comissão de *démarches* os condutores que só devem retomar o trabalho quando for atendida a reclamação sobre horário de trabalho e o respectivo sindicato o indicar.

## Uma reunião no Póço do Bispo

Reúnem hoje, pelas 14 horas, os condutores de carroças da área do Póço do Bispo, na rua de Marvila, 57, 1.º

## JÁ SAÍU A 7.ª SERIE

### DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## CRISE DE TRABALHO

### Sindicato Ferroviário da C. P.

Uma comissão de ferroviários da C. P., procurou ontem avistar-se com o ministro do Trabalho, a fim de lhe expor a situação do horário de trabalho na mesma empresa, para ser incluída a subvenção nas horas suplementares a todo o pessoal e pagamento aos domingos, ao pessoal braçal, nas mesmas condições que nos outros dias, com inclusão também da subvenção, nas horas suplementares e ainda da situação dos porteiros de algumas estações que os obrigam a fazer 12 horas e bem assim a modificação do estabelecimento nalgumas estações consideradas de serviço intermitente, que actualmente assim não pode continuar.

A comissão foi recebida pelo chefe de gabinete que disse tomar nota do facto e que o ministro iria brevemente tratar do assunto e esclarecê-lo, para o que irá conferenciar com o presidente da comissão que elaborou o regulamento e depois convidará os representantes dos sindicatos que têm reclamado, a fim de possivelmente se chegar a um acordo.

## Condutores de Carroças

A Comissão Administrativa convidou os camaradas da casa Alfredo Rosário Faria a comparecer hoje, pelas 14 horas, no gabinete da associação, para assumir que lhes diz respeito.

## As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de 5\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúne o Conselho Confederal, em 6 do corrente mês, sob a presidência de Francisco Viana, que teve a secretária-lo Mário Pinto e Henrique Rijo. Estavam presentes os seguintes organismos:

Unidos: Olhão, Faro, Portimão, Evora, Setúbal, Seixal, Almada e Lisboa.

Federações: Rural, Metalúrgica, Construção Civil, Couros e Peles, Mobiliária, Livro e do Jornal, Ferroviária e Empregados no Comércio.

Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e da Mina de São Domingos.

No expediente: um ofício da Delegação Ferroviária de Alfaiates, solicitando o envio dum delegado a uma sessão que teve lugar no passado domingo. Nomeado Silva Campos. Também foram lidos ofícios dos Sindicatos dos Empregados no Comércio e do Pessoal do Arsenal do Exército. Tomados em consideração.

Antes da ordem, o delegado da Federação Metalúrgica apresenta a seguinte declaração:

«Tendo sido publicado em *A Batalha* o extrato da sessão do Conselho Confederal que apreciou uma moção dos delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha sobre um entendimento com as correntes avançadas para a frente única, os delegados da Federação Metalúrgica, a fim de aclararem a sua atitude, declaram que, para evitar equívocos, desejam que seja aclarada no extrato a publicação a atitude do delegado metalúrgico que discordou da referida moção.» Tomada em consideração.

Em seguida entra em discussão o 1.º número da ordem de trabalhos: «Suspensão das relações do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército com a C. G. T.»

Manuel Joaquim de Sousa refere-se ao assunto, apresentando a seguinte proposta: «Atendendo a que a suspensão de relações de vários organismos sindicais com a C. G. T. obedece a manobras com fins políticos scissionistas que mais tarde ou mais cedo surgirão em público; e atendendo a que os incidentes, como os documentos respeitantes a esta questão se conservam dispersos e que quando for necessário recorrer a mesma no seu lugar será difícil reunir e sobretudo recordar os pormenores interessantes que melhor poderão elucidar o proletariado confederado, proponho que o Secretariado de Propaganda fique encarregado de reunir toda a documentação supeprada num relatório especial, no qual seja feita a discriminação de todos os detalhes que elucidem a questão conforme com a verdade dos factos.»

Artur Cardoso, delegado do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, apresenta a proposta que segue:

«Em face da campanha difamatória levada à prática pelos partidários da I. S. V., mentores do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, contra a Central da Organização Portuguesa, proponho para que seja autorizado o Comité Confederal ou o Secretariado de Propaganda a elaborar um manifesto não só de elucidação à classe, como também para salvaguardar os camaradas que concordam com a orientação seguida pela C. G. T. Se necessário for, convocar a classe a reunir em sessão magna na sede da C. G. T.»

Fernando de Almeida Marques, depois de a justificar manda para a mesa a seguinte moção que foi admitida:

«Considerando que a atitude assumida pelos Sindicatos dos Arsenalistas do exército e marinha é dubia e inaceitável, pois não define claramente a sua situação perante a C. G. T.,

que a atitude irritante que até esta data tem sido assumida pelos delegados desses sindicatos e confirmada pelo relatório do delegado do último organismo, justifica a necessidade de uma atitude enérgica por parte da C. G. T.,

que as resoluções dos referidos sindicatos são a consequência do desejo de determinados militantes, reunidos sob a base de partidários da I. S. V. e não nas aspirações da grande maioria da classe;

O Conselho Confederal, resolve:

1.º Comunicar aos mencionados sindicatos que a C. G. T. não aceita a suspensão de relações convidando-os a optar por qualquer das situações seguintes: ou anular a suspensão das relações e continuarem confederados, ou, em caso contrário, considerarem-se desconfederados.

2.º Saúdar os arsenalistas do exército e marinha que não estão de acordo com o objectivo divisionista das resoluções tomadas pelos seus sindicatos.»

Falam sobre este documento Santos Arranha e Manuel Nunes que apresenta o seguinte aditamento à moção dos delegados do S. dos Mineiros de São Domingos:

«Proporho como aditamento que a doutrina da moção dos delegados dos mineiros de S. Domingos, seja extensiva a todos os organismos que se coloquem em igual ou idêntica situação perante a C. G. T.»

Silva Campos alunde também a resolução do S. do Arsenal do Exército e de Marinha apresentando a moção que segue, a qual foi admitida:

«Considerando que a situação em que o Sindicato do Arsenal do Exército e Marinha e de quaisquer outros organismos que venham a tomar idêntica posição, é incompatível com os princípios de solidariedade que servem de base a todo o movimento operário que a resolução dos Sindicatos do Arsenal do Exército e Marinha seria apenas para aparentemente fazer supor que se trata dum injustiça de que tem sido vítima, o que aliás nunca se verificou, visto que tanto foram insultados como insultaram a dentro do conselho, ou nos debates de tendências;

que a suspensão de relações como é posta por estes organismos implica a perda de todos os direitos de confederados, circunstância que ignoramos se é tida em conta pelos citados organismos.

O Conselho Confederal, dentro do critério que orientou sempre os trabalhadores no combate à burguesia, resolve:

1.º Comunicar a estes sindicatos que a posição em que se colocam merece que seja por eles esclarecida.

2.º O conselho manifesta aos operários dos arsenais os altos protestos da mais es-

treita solidariedade dos trabalhadores confederados na luta contra o patronato pela sua libertação económica e social.»

Artur Cardoso, Rijo, Arranha e Vergílio de Sousa falam sobre os dois primeiros documentos. Joaquim de Sousa apresenta o seguinte requerimento:

«Requerio que se passe imediatamente à votação das duas primeiras propostas, atendendo a que ambas satisfazem, cabalmente a defesa da C. G. T.»

Falam sobre a moção de votar Almeida Marques, Silva Campos, M. J. de Sousa e Manuel Nunes, sendo, por fim, aprovado o requerimento.

Em resultado desta decisão foram postos à votação os documentos de M. J. de Sousa e Artur Cardoso, os quais foram aprovados.

Depois foi posta à discussão a moção de M. Silva Campos. Sobre ela falam Almeida Marques, M. J. de Sousa e Artur Cardoso que apresenta o seguinte requerimento:

«Requerio que se proceda imediatamente à votação da moção dos delegados dos mineiros de S. Domingos, sem prejuízo dos oradores inscritos.» Aprovado.

Henrique Rijo requer que a referida moção seja votada em votação nominal.

De harmonia com essa resolução foi aprovada por maioria a moção apresentada por Almeida Marques, encerrando assim o debate sobre a suspensão dos organismos sindicais do pessoal dos arsenais.

O Conselho ocupa-se agora de falta de cumprimento do horário do trabalho.

Manuel Nunes fala da atitude do delegado do governo em Guimarães que sanciona a resolução dos industriais vimaranenses que impuseram o dia de 14 horas.

Sobre este assunto e a acção do Conselho Jurídico usaram da palavra Inácio Marques, M. J. de Sousa, Almada Marques, Marcelino; Joaquim de Sousa e Aleixo de Oliveira que lembra a conveniência de se desenvolver uma intensa campanha em defesa das 8 horas.

Devido ao adiantado da hora o presidente suspende a sessão, resolvendo-se que a seguinte, para prosseguir na discussão dos números incluídos na ordem dos trabalhos, se realize no dia 8 de Julho.

## Secretariado de propaganda

Reúne hoje, pelas 19 horas.

### C. S. T. L.

#### Comissão instaladora

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação de trabalhos.

## COMUNICAÇÕES

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúne a assembleia geral que, em face do «refreco» da comissão revisora de contas, resolveu arrumar a questão, em virtude das explicações dadas pelo secretário administrativo da C. A. transacta e pelo tesoureiro da comissão actual.

Foram nomeados delegados à Câmara Sindical e para tratar do horário de trabalho: Emídio Santana, Olímpio Costa e José Marques.

Gonçalves Vidal pede a sua demissão de secretário geral fundamentando-a no facto de ter de se retirar de Lisboa, ficando resolvido que se proceda à sua substituição na próxima assembleia.

Ficou igualmente resolvido que a sessão de homenagem a Joaquim da Silva, se realizasse na próxima quarta-feira, 22 do corrente.

Ficou também marcado o dia 24 para ser apreciada a moção de desenvolvimento do sindicato e aumento de cota, presente na ante-pretérita reunião.

**Secção do Póço do Bispo.** — Reúne a Comissão Administrativa que apreciou o pedido de demissão do sócio Paulino da Rocha que é tesoureiro desta comissão; resolveu levar esse pedido à assembleia geral. Apreciou também a orientação que a classe deve tomar em face do horário de trabalho, deliberando chamá-la a tomar a sua posição de defesa dentro da sua organização corporativa. Resolveu convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira, 22 do corrente.

**Pescadores dos Cercos Americanos.** — Reúne a assembleia geral, tendo falado António Maria Barreiro e Caetano César sobre a necessidade de o sindicato aderir à Federação Marítima, do que apresentaram proposta, que foi aprovada por unanimidade.

**Federação dos Empregados no Comércio. — Zona Sul.** — Reúne anteontem a Junta Sul, apreciando vários expedientes a que deu o devido destino.

Entre o expediente um ofício do governador civil de Faro comunicando que recomendou a todos os delegados do governo no distrito que adotassem as providências legais para que seja rigorosamente cumprido o horário de trabalho.

Em referência a um ofício de Olhão sobre delegacia à C. G. T., resolvido levar o assunto ao Conselho Geral.

Apreciou-se a seguir um artigo inserto no jornal da classe *Solidariedade* sobre Conferências Inter-Sindicais, deliberando-se publicar uma nota oficiosa esclarecendo o assunto, e enviar-se a todos os sindicatos.

Tomaram-se várias resoluções sobre o horário de trabalho referente à forma como é cumprido na província; chamando a atenção das entidades oficiais.

Marcou-se a reunião do Conselho para terça-feira, próxima, dados os assuntos de suprema importância que há a ventilar.

## CONVOCAÇÕES

**REÚNEM HOJE:**

**Federação Mobiliária.** — A's 20,30 horas a comissão revisora das contas do 2.º semestre de 1924.

**Operários Confeitores, Pastelheiros, Chocolateiros e Anexos.** — Pelas 19 horas com a seguinte ordem dos trabalhos: Organização dum cofre de resistência e assuntos diversos.

**S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos mecânicos em madeira.** — A assembleia geral, pelas 21 horas.

**Pintores de Construção Naval e Anexos.** — Pelas 20 horas a Comissão Administrativa.

**Compositores e Impressores Tipográficos.** — A assembleia magna das duas classes, pelas 18,30 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, a fim de se pronunciar sobre um ofício da F. L. J. onde se pede que lhe seja entregue a quantia de